



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

HISTÓRIA E LITERATURA: *O CORTIÇO* NA SALA DE AULA

Irenice de Oliveira Silva Santos
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Paraguai
Endereço eletrônico: irenicegbi@yahoo.com.br

Maria Aparecida Antunes Moreira
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Paraguai
Endereço eletrônico: ciddamoreira@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento e visa investigar o uso da literatura como auxiliar no processo de construção do conhecimento histórico, estabelecendo um paralelo entre o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo e o período de transição da Monarquia para a República no Brasil.

Tendo em vista que literatura se constituiu numa ferramenta de investigação que auxilia o historiador no seu trabalho de reconstituição dos eventos históricos, é pertinente o seu uso como recurso metodológico nas aulas de história. A partir de autores como Roger Chartier (2002) e José Carlos Reis (2000), estabeleceu-se um paralelo entre a história e a literatura, buscando associar o que os dois campos do saber tem em comum.

O uso da literatura como fonte histórica se tornou possível desde a terceira geração do movimento dos *Annales* na França, a partir das décadas de 1970 e 1980, período em que a história se abriu para novas perspectivas, dialogando com outros campos do saber, de acordo com Roger Chartier (2002) e, tentando atingir o público “culto não-especializado”, segundo José Carlos Reis (2000, p. 109).

Tendo em vista a necessidade de diversificar os métodos de ensino e utilizar novas formas de lidar com o conhecimento histórico, verificou-se a possibilidade do uso de obras literárias nas aulas de história e de criar meios eficazes de introduzi-las na prática pedagógica, sob a perspectiva da interdisciplinaridade, com base nas ideias de Bovo (1994).

Conforme aponta Roger Chartier (2002), a literatura, assim como a história, trata de coisas que aconteceram em um determinado tempo e espaço. Desse modo, apesar de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

a literatura ser fictícia e a história ter o seu compromisso com a realidade, ambas retratam uma determinada sociedade, com seu modo de viver, seus conflitos e suas ideias. O que diferencia uma da outra é que enquanto a história tem o objetivo de informar, transmitir conhecimento sobre o passado dos homens, a literatura tem fins de entretenimento.

Segundo Andrade (1996), história e literatura aproximam-se principalmente pela importância do testemunho literário para a pesquisa histórica. Através da sua riqueza de dados, a literatura possibilita captar aspectos do cotidiano, por meio de suas representações, auxiliando na análise dos eventos e dos processos históricos.

De acordo com Afrânio Coutinho (2004), o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, faz parte de um estilo literário surgido então na prosa, o Naturalismo. As ideias naturalistas chegam ao Brasil a partir de 1870, com as obras *O primo Basílio* e *O crime do padre Amaro*, escritas por Eça de Queiroz, que influenciaram o brasileiro a escrever a obra inaugural do Naturalismo no país.

O Naturalismo é mostrado como um Realismo acrescido de alguns outros elementos, que Afrânio Coutinho (2004) chama de “cunho científico”, que seria a influência exercida por algumas teorias correntes no século XX, como o Darwinismo social e o determinismo, notáveis em alguns romances enquadrados nesse estilo literário.

Seguindo a tendência Naturalista, o romance tem suas bases ideológicas nas teorias racistas em voga no período: darwinismo social, determinismo e positivismo. De acordo com Costa (1997), darwinismo social e positivismo convergem para a explicação das desigualdades sociais como processos naturais.

O darwinismo social, ainda com base nas ideias de Costa (1997), pressupõe que as sociedades passam de um estágio inferior para outro superior. Sendo assim, uns enriquecem mais do que os outros porque são mais aptos para o trabalho. Os brancos europeus tem a capacidade intelectual mais desenvolvida, por isso são mais bem sucedidos, de acordo com o pensamento dos grupos sociais hegemônicos.

Esse pensamento deu suporte às teorias racistas de superioridade dos brancos e à criação de estereótipos para negros, índios, asiáticos e outros grupos étnicos que permanecem impregnados na mentalidade da população até os dias atuais e é bastante perceptível em diversos trechos do romance de Azevedo (2001).



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter bibliográfico pois é realizada com base na utilização de um romance. Antônio Carlos Gil (2002) classifica as obras literárias como fontes de pesquisa bibliográfica, pois “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (2002, p. 45).

Além do romance, recorreu-se à análise de diversos autores sobre a obra de Azevedo (2001) e seus aspectos que remetem às problematizações históricas do período em que se desenvolve o enredo do romance. Também foi feita a análise bibliográfica de estudos que estabelecem relação entre história e literatura, bem como de pesquisas que utilizaram o romance *O Cortiço* como fonte de estudo para temas específicos.

Tendo em vista a importância da leitura para o processo de escolarização, como afirmam Lakatos e Marconi (1992), a leitura do romance foi realizada antes e no decorrer das discussões sobre o tema, e utilizada como requisito para avaliação da disciplina história na I unidade do ano letivo de 2018, em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio em uma escola da rede estadual do município de Iuiu-BA.

A partir das respostas dos alunos a um questionário aplicado após as discussões, foi feita uma comparação entre estas respostas e as características da sociedade brasileira do período, com base no estudo de obras de historiadores como Gilberto Freyre (2005) e Raymundo Nina Rodrigues (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Publicado em 1890, o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo se passa nos anos finais da Monarquia no Brasil, retratando o período de transição da Monarquia para a República. Mostra a diversidade popular da capital do império no decorrer da segunda metade do século XIX, bem como seus problemas sociais e econômicos, seus aspectos culturais, étnicos, políticos, enfim, as nuances da vida dos diversos tipos de brasileiros na sociedade retratada.

Azevedo (2001) mostra no seu romance uma sociedade heterogênea, composta por uma mistura de cores, credos, culturas, e condições financeiras diferentes. No mesmo ambiente convivem portugueses, italianos, ex-escravos, escravos, brasileiros



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

pobres, mulatos, mestiços, cujas histórias se entrelaçam com as histórias de uma família rica que consegue um título de nobreza.

A riqueza de detalhes do romance acerca da sociedade brasileira permitiu a análise e observação de questões como: as características dos grupos sociais que compunham o cortiço; o contraste entre as diversas figuras femininas que aparecem no romance, a branca, a mulata e a negra, na condição de escrava; a segregação sócio espacial a partir do contraste entre o cortiço e o sobrado; o darwinismo social, a ideia de superioridade de algumas “raças”; o determinismo, com a discussão sobre o termo “abrasileirar-se” utilizado por Azevedo no romance, atribuindo características negativas aos brasileiros; e, por fim, a forma como negros e mulatos eram tratados no romance, os preconceitos e estereótipos a eles atribuídos.

A percepção que os alunos tiveram acerca das questões propostas foram discutidas e analisadas, em uma comparação entre as respostas dos alunos e observações de historiadores a respeito do tema, estabelecendo um paralelo entre o romance e a sociedade brasileira do final do século XIX.

CONCLUSÕES

A partir do trabalho realizado, podemos afirmar que é possível e recomendável utilizar a literatura como recurso didático nas aulas de história.

As discussões e avaliações realizadas em sala de aula possibilitaram que os alunos estudados conseguissem estabelecer paralelos entre trechos do romance e características da realidade social do período estudado, como mostram as respostas dos questionários por eles respondidos. Da mesma forma foi possível também explorar diversos temas pertinentes à história do período, como as desigualdades sociais e socioespaciais, desigualdades de gênero, cor, preconceitos de raça e lugar, dentre outros aspectos considerados relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; História; Literatura.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Celeste Maria Pacheco. **A literatura no ensino da história da Bahia: a obra de Jorge Amado**. Sitientibus. Feira de Santana, n.14, p. 09-21, 1996.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Ática, 2001.

BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação**. Revista Urutágua. Revista acadêmica multidisciplinar - número 07 ago/set/out/nov – Maringá, Paraná: 1994. ISSN 1519.6178 Retirado de: <http://www.uem.br/urutagua/007/07bovo.htm> Acesso em: 15 de julho de 2018.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude**. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

COSTA, Cristina. **Sociologia – Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2004

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 1992.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

RODRIGUES, Raymundo Nina. **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011.